

**RELAÇÃO DO EXCESSO DE PESO CORPORAL E HÁBITOS
ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

Ana Claudia Marques da SILVA¹

Jaqueline da Silva FERREIRA ¹

Karina Arcanjo BARBOSA ¹

Stella Ferreira SILVA¹

Kariny Cassia de SIQUEIRA²

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Mestre em Biociências. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail:

kariny.siqueira@univag.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada por aumento excessivo de tecido adiposo pelo corpo, proporcionando risco à saúde. Entre os adolescentes, a alimentação inadequada é caracterizada pelo consumo exagerado de açúcares simples e gorduras, e baixa ingestão de frutas e hortaliças, colaborando diretamente para o ganho de peso e uma maior preponderância de doenças crônicas não transmissíveis. A incidência de excesso de peso na infância e/ou adolescência é evento preocupante, pois o peso aumentado nos primeiros anos de vida é um fator para a persistência desse estado nutricional na vida adulta. **Materiais e métodos:** Esta pesquisa refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura, onde a pesquisa bibliográfica utilizou as bases de dados Ciências da Saúde: Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A seleção dos artigos foi realizada, e seguiu três etapas: leitura do título, leitura do resumo e leitura dos artigos completos. **Resultados:** Os estudos relacionados ao excesso de peso e hábito alimentar foram realizados com indivíduos de ambos os sexos em proporções semelhantes, nota-se prevalência de sobrepeso mais elevado nos estudos realizados nas cidades brasileiras de Montes Claros-MG e Santa Cruz do Sul-RS. Comparando a alimentação das crianças e dos adolescentes brasileiros, estão cada vez mais substituindo o consumo de alimentos saudáveis, como hortaliças, legumes, cereais por alimentos de alto valor energético como refrigerantes e comidas prontas tipo fast food. **Conclusão:** Os resultados obtidos, demonstram a necessidade de ações educativas de orientação para o consumo alimentar das crianças e adolescentes, no sentido de promover mudanças e melhoria nos seus hábitos alimentares.

Palavra – Chave: Sobrepeso. Hábito alimentar. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

Introduction: Obesity is a chronic non-communicable disease characterized by excessive increase of adipose tissue in the body, posing a health risk. Among adolescents, the inappropriate diet is characterized by the exaggerated consumption of simple sugars and fats, and low intake of fruits and vegetables, directly contributing to weight gain and a greater preponderance of chronic non-communicable diseases. Incidence of overweight in childhood and/or adolescence is a worrisome event, because the increased weight in the first years of life is a factor for the persistence of this nutritional status in adulthood. **Materials and methods :** This research refers to a systematic literature review study, where the literature search of this study using the following databases: Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) and Google Academic. The selection of articles was performed, and followed three steps: reading the title, reading the abstract, and reading the full articles. **Results:** The studies related to overweight and eating habits were conducted with individuals of both sexes in similar proportions, Higher prevalence of overweight is noted in the studies conducted in the Brazilian cities of Montes Claros-MG and Santa Cruz do Sul-RS. Comparing the diet of Brazilian children and adolescents, they are increasingly replacing the consumption of healthy foods such as vegetables, legumes, cereals for high-energy foods like soft drinks and fast food. **Conclusion:** The results obtained through this review demonstrate the need for educational actions to guide the food consumption of children and adolescents, in order to promote changes and improvement in their eating habits.

Keywords : Overweight. Eating habits. Kid. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada por aumento excessivo de tecido adiposo pelo corpo, proporcionando risco à saúde. Corroborando com o surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis por ser um dos principais fatores de riscos para uma série de agravos, como o diabetes e doenças cardiovasculares (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Nesse sentido a obesidade quando se trata do fator etiológico pode ser caracterizada de duas maneiras: obesidade exógena que é proveniente de fatores externos e socioambientais e a obesidade endógena, advinda de situações endócrina ou genética (BLEIL, 2017). Quando se trata do fator genético, consegue identificar quais filhos de pais obesos poderá ser obeso também, além das semelhanças nos genes tem também no fator ambiental como comportamento alimentar e na prática de atividade física um importante fator etiológico (TEXEIRA *et al.*, 2016).

Estudos demonstram que somente 5% dos casos de obesidade são por fatores endógenos. Todo o restante, ou seja, 95% se referem a obesidade vinda de situações socioambientais, ou melhor, obesidade exógena (BLEIL, 2017).

Dessa forma a obesidade é uma doença que configura como uma das principais causas de morte evitáveis, apresentada como uma das doenças mais crescentes da sociedade moderna, sendo a causa dada a mudança dos hábitos da vida da população apresentadas na má alimentação e do sedentarismo (BLEIL, 2017)

Assim, os altos índices de excesso de peso e obesidade da população brasileira são motivados pelas mudanças nos padrões alimentares, tanto de ingestão quanto de produção e comercialização dos alimentos. Essa circunstância é caracterizada pela alteração de alimentos tradicionais como: cereais e raízes por alimentos industrializados ricos em gorduras e açúcares (BENNEMANN *et al.*, 2014).

Entre os adolescentes, a alimentação inapropriada é caracterizada pelo consumo exagerado de açúcares simples e gorduras, relacionada à ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, colaborando diretamente para o ganho de peso e uma maior preponderância de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes tipo 2 e hipertensão, podendo o consumo de dietas de péssima qualidade retardar potencialmente o crescimento e a maturação sexual nesse grupo populacional (BENNEMANN *et al.*, 2014).

As mudanças ocorridas nos padrões de alimentação da população em geral, pelo acréscimo do consumo alimentar de alta densidade energética e baixo valor nutricional, e a redução da prática regular de atividades físicas têm gerado um aumento global da incidência de obesidade e sobrepeso em todas as faixas etárias. A elevada incidência de excesso de peso na infância e/ou adolescência é evento preocupante, pois o peso aumentado nos primeiros anos de vida é um fator para a persistência desse estado nutricional na vida adulta. (SENA *et al.*, 2018)

As práticas alimentares infantis têm sido caracterizadas por um consumo excessivo de alimentos de alto valor energético, gordura, sal, açúcar e baixo consumo de frutas e hortaliças (BENNEMANN *et al.*, 2014).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre o excesso de peso e hábitos alimentares de crianças e adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura, onde a pesquisa bibliográfica deste estudo foi finalizada em maio de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: Publisher Medline (Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Para o método de busca foram empregues os descritores: “Sobrepeso”, “obesidade”, “adolescente”, “criança” e “hábito alimentar.” Para a busca no Pubmed foram utilizadas as expressões para busca: “*overweight*,” “*obesity*,” “*adolescente*,” “*kid*” and “*food habit*”.

Foram considerados como critérios de inclusão: estudos originais com humanos; com associação entre excesso de peso e hábito alimentar em crianças e adolescentes escritos em português, inglês e publicados na última década (janeiro de 2011 a maio de 2021).

A seleção dos artigos foi realizada, e seguiu três etapas: leitura do título, leitura do resumo e leitura dos artigos completos. Identificando aqueles que atendiam aos critérios de inclusão, de acordo com protocolo pré-estabelecido.

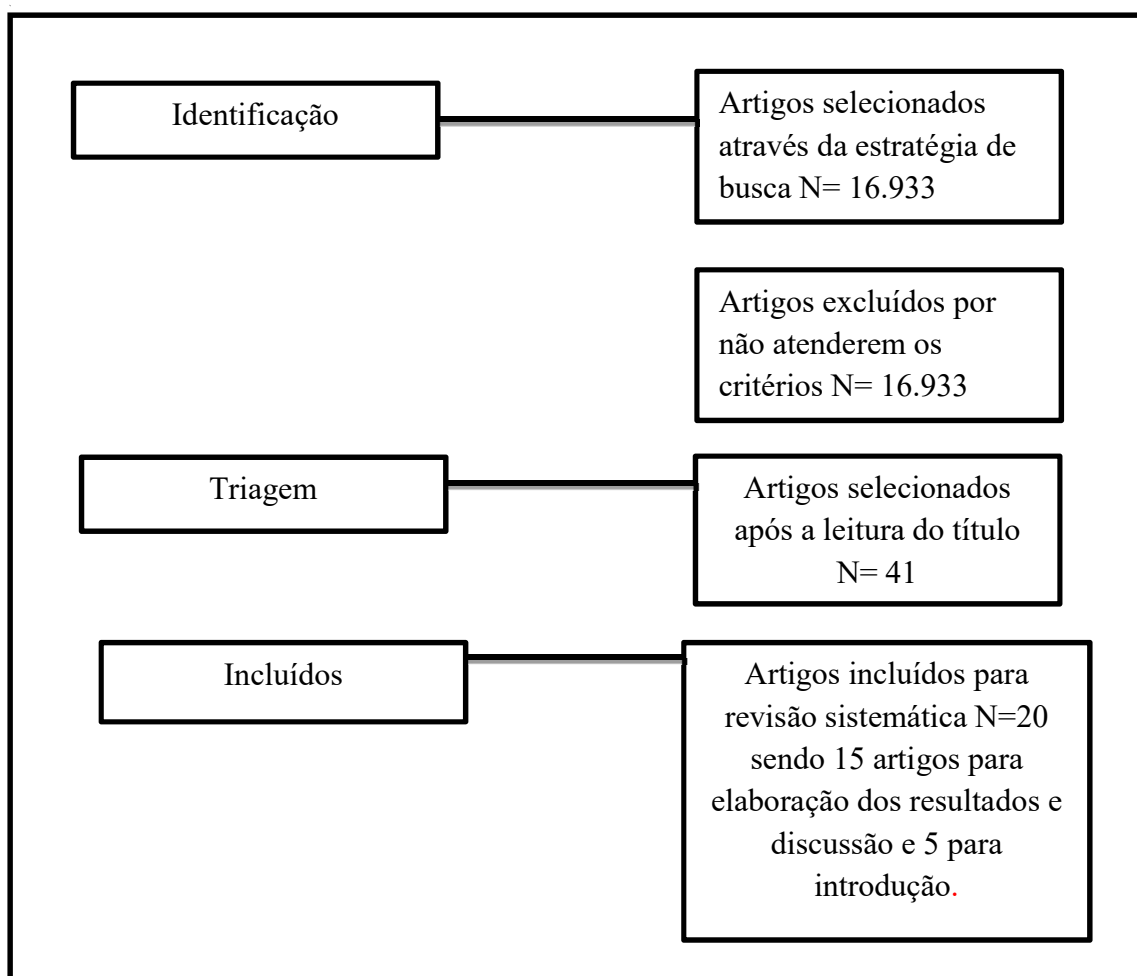
Inicialmente foram encontrados para análise dos dados 16933 artigos, sendo 02 no Pubmed, 01 no Lilacs, 04 no SciELO, 26 na BVS e 16900 no Google Acadêmico. Foram

avaliados os títulos e os resumos, dos quais foram excluídos 16.911 artigos por não atenderem aos critérios previamente estabelecidos. Depois de feita triagem e a leitura completa dos 41 artigos restantes foram selecionados 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 5 artigos para elaboração da introdução, e 15 artigos para resultados e discussão.

RESULTADOS

A figura 1 apresenta as principais características dos 20 estudos selecionados para os resultados e discussão desta revisão.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação e seleção dos artigos, incluídos na revisão sistemática sobre associação do hábito alimentar e excesso de peso em crianças e adolescentes.



O Quadro 1 apresenta as principais características dos 15 estudos selecionados apenas para os resultados desta revisão sistemática. Os estudos foram conduzidos no

Brasil, e todos foram publicados no período de 2011 a 2021. O tamanho amostral variou de 20 a 5.037 indivíduos, e dos trabalhos selecionados, três estudos foram longitudinal e caso controle, enquanto os demais 12 estudos foram transversais.

Os estudos relacionados ao excesso de peso e hábito alimentar foram realizados com indivíduos de ambos os sexos em proporções semelhantes como mostra no Quadro 1

Quadro 1. Características da população dos estudos selecionados para revisão sistemática.

Referência	Local, ano	Delineamento	População que participou.	Característica da população
Rosaneli <i>et al.</i> , 2012	Maringá, Paraná, 2012	Transversal	5037 participantes	Faixa etária entre 6 a 10 anos ambos os sexos.
Vargas <i>et al.</i> , 2020	Murié-MG 2020	Transversal descritivo quantitativo	80 participantes	Faixa etária entre 10 a 19 anos ambos os sexos.
Albuquerque <i>et al.</i> , 2016	Fortaleza-Ceará 2016	Transversal	204 participantes	Faixa etária 7 a 9 anos ambos os sexos
Vieira <i>et al.</i> , 2013	Ribeirão Preto-SP 2013	Caso controle	435 participantes	Faixa etária 14 a 19 anos ambos os sexos
Pinto <i>et al.</i> 2016	Ribeirão Preto SP 2016	Transversal	505 participantes	Faixa etária 10 a 16 anos ambos os sexos
Nunes <i>et al.</i> 2014	Santa Cruz do Sul -RS 2014	Transversal	257 participantes	Faixa etária 7 a 17 anos ambos os sexos
Melo <i>et al.</i> 2017	Montes Claros-MG 2017	Transversal analítico	95 participantes	Faixa etária 12 a 59 meses ambos os sexos
Coelho <i>et al.</i> 2012	Ouro Preto MG 2012	Transversal	661 participantes	Faixa etária 6 a 9 anos ambos os sexos
Benedetti <i>et al.</i> 2013	Florianópolis SC 2013	Transversal	1590 participantes	Faixa etária 11 a 14 anos ambos os sexos
Lins <i>et al.</i> 2018	Frei Paulo SE 2018	Estudo longitudinal	42 participantes	Faixa etária 4 a 6 anos ambos os sexos
Pedraza <i>et al.</i> 2015	Campina Grande PB 2015	Transversal	1754 participantes	Faixa etária 5 a 10 anos ambos os sexos
Carvalho <i>et al.</i> 2017	Umuarama-PR 2017	Transversal	226 participantes	Faixa etária 6 a 10 anos ambos os sexos
Fernandes <i>et al.</i> 2017	Uba MG 2017	Transversal	402 participantes	Faixa etária 10 a 19 anos ambos os sexos

Sá <i>et al</i> 2017	Montes Claros MG 2017	Transversal	246 participantes	Faixa etária 6 a 12 anos ambos os sexos
----------------------	--------------------------	-------------	-------------------	---

O quadro 2 mostra os principais resultados dos estudos selecionados levando em consideração o sexo e estado nutricional. A prevalência de sobrepeso e obesidade variou de acordo com a região geográfica, na qual foi desenvolvido os estudos relacionados ao excesso de peso e hábito alimentar de crianças e adolescentes. Nota-se prevalência de sobrepeso mais elevado nos estudos realizados nas cidades brasileiras de Montes Claros-MG e Santa Cruz do Sul-RS, a menor prevalência de obesidade foi encontrada nas cidades de Ribeirão Preto-SP e Rio de Janeiro-RJ (SÁ *et al.*, 2017; NUNES *et al.*, 2014; MELO *et al.*, 2017; PINTO *et al.*, 2016).

Quanto a prevalência de excesso de peso foi verificada proporções semelhantes entre sexo feminino ao masculino.

Quadro 2. Características do estado nutricional e sexo dos estudos selecionados para revisão sistemática.

Referencia	Sobrepeso	Obesidade	Região	Sexo
Rosaneli <i>et al</i> 2012.	17% - M	7% -M	Maringá-PR	Maior prevalência de excesso de peso no sexo masculino.
Vargas <i>et al</i> 2020	18% -M 16,3% -F	18% - M 16,3% -F	Murie- MG	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Albuquerque <i>et al</i> 2015	47,6% M-F	14,3 % M-F	Fortaleza-CE	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Vieira <i>et al</i> 2014	8,3% M-F	9,7% M-F	Ribeirão Preto-SP	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Pinto <i>et al</i> 2016	18,2% M-F	12,7% M-F	Ribeirão Preto-SP	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Nunes <i>et al</i> 2014	30,1% M-F	30,1 % M-F	Santa Cruz do Sul- RS	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Melo <i>et al</i> 2017	10,4% M-F	8,7% M-F	Rio de Janeiro RJ	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Coelho <i>et al</i> 2012	22,8 % M-F	-	Ouro Preto MG	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Sa <i>et al</i> 2017	57,7 % F 42,3 % M	-	Montes Claros MG	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.

Lins <i>et al</i> 2018	29,19% M-F	7,14 % M-F	Frei-Paulo SE	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Pedraza <i>et al</i> 2015	21,5% M-F	9,2% M-F	Campina Grande PB	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Carvalho <i>et al</i> 2017	18,25% M-F	21,5% M-F	Umuarama PR	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Fernandes <i>et al</i> 2017	18% M-F	9% M-F	Uba MG	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.
Benedet <i>et al</i> 2013	24,5 % M 25, 8% F	-	Florianópolis SC	Ambos os sexos prevalência de sobrepeso/obesidade.

M: sexo masculino; F: sexo feminino.

O consumo de alimentos não saudáveis dos escolares, da cidade de Fortaleza no Ceara, inclusive dentro do ambiente escolar, evidenciada no presente estudo pelo consumo excessivo de alimentos ricos em açúcar, como doces, guloseimas, refrigerantes, salsichas, salgadinhos, e bolachas recheadas (PEDRAZA *et al.*, 2015) assemelha-se a resultados em outras localidades do Brasil, como mostra no Quadro 3.

Comparando a alimentação das crianças e dos adolescentes brasileiros, observa-se que estão cada vez mais substituindo o consumo de alimentos saudáveis, como hortaliças, legumes, cereais por alimentos de alto valor energético como refrigerantes e comidas prontas tipo *fast food*, (PEDRAZA *et al.*, 2015) como mostra o Quadro 3.

Quadro 3. Características do hábito alimentar da população dos estudos para revisão sistemática.

Referência	Sobrepeso	Obesidade	Hábito alimentar
Rosaneli <i>et al</i> 2012.	17% - M	7% -F	Excesso de carboidratos simples, e deficiência de frutas.
Vargas <i>et al</i> 2020	18% -M 16,3% -F	18% - M 16.3% -F	Consumo de ultraprocessados, deficiência de frutas e água.
Albuquerque <i>et al</i> 2015	47,6%M-F	14.3 % M-F	Excesso de carboidratos e consumo de frutas insuficiente.
Vieira <i>et al</i> 2014	8,3% M-F	9,7% M-F	Excesso de carboidratos entre os grupos de cereais e leguminosas (arroz e feijão).

VIII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Pinto <i>et al</i> 2016	18,2% M-F	12,7% M-F	54.1% dos entrevistados consomem diariamente doces e refrigerantes.
Nunes <i>et al</i> 2014	30,1% M-F	30,1 % M-F	Consumo inadequado de frutas e consumo exacerbado de gorduras.
Melo <i>et al</i> 2017	10,4% M-F	8,7% M-F	Sobrepeso e obesidade em decorrência aos hábitos alimentares dos pais. Consumo de guloseimas, alto teor de sódio e ultra processados.
Coelho <i>et al</i> 2012	22,8 % M-F	-	Baixa qualidade da dieta e inatividade física.
Lins <i>et al</i> 2018	29,19% M-F	7,14 % M-F	Não foi aplicado o QFA, portanto não se sabe sobre aos hábitos alimentares das crianças.
Pedraza <i>et al</i> 2015	21,5% M-F	9,2% M-F	Excesso de salgadinhos fritos, sorvetes refrigerantes, bolachas recheadas. A maioria dos entrevistados não consumiam frutas e verduras.
Carvalho <i>et al</i> 2017	18,25% M-F	21,5% M-F	Consumo de doces, lanches fora de casa e alimentos ultra processados.
Fernandes <i>et al</i> 2017	18% M-F	9% M-F	Prevalência dos alimentos consumidos: macarrão instantâneo, refrigerantes, hambúrguer salsicha, presunto e doces.
Benedetet <i>et al</i> 2013	24,5 % M 25, 8% F	-	Consumo de refeições não estruturadas contribuindo para o excesso de peso.
Sá <i>et al</i> 2017	57,7 % F 42,3 % M	-	Alimentação incorreta e falta de atividade física.

M: sexo masculino; F: sexo feminino

DISCUSSÃO

Os estudos mostram que a prevalência de obesidade e sobrepeso, nas diversas cidades do Brasil, está significativamente associada ao consumo inadequado de carboidratos simples, ultra processados e baixa qualidade na dieta ofertada pelos pais das crianças e adolescentes. Se o ambiente que a criança está inserida lhe proporciona um consumo inadequado em quantidade e qualidade dos alimentos inapropriados, essa prática contribuirá para o excesso e ganho de peso. O alto consumo de doces, refrigerantes, a baixa ingestão de água, frutas, vegetais e hortaliças e pouca atividade física foram referidos através dos estudos selecionados para revisão (ROSANELI *et al.*, 2012; VARGAS *et al.*, 2020).

Os artigos mostraram a baixa escolaridade, renda familiar, nível socioeconômico, preço dos alimentos, estrutura familiar, e acesso a informações referentes a saúde, dentre outros exerce forte influência na escolha dos alimentos ofertados a criança e adolescente. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2013).

E ainda os fatores perinatais, socioeconômico, e biológico foram significativamente associados ao ganho de peso em crianças e adolescentes, são eles: baixa renda, moradia de zona rural ou zona urbana, baixa escolaridade dos pais, excesso de peso nos pais, raça negra, e menor renda familiar, todos estes fatores colaboraram para o excesso de peso de crianças e adolescentes (LIMA *et al.*, 2015).

Outro fator relevante é a falta de informação dos responsáveis, acaba a mídia e a publicidade motivando e influenciando na escolha incorreta na compra dos alimentos que comprometem a qualidade da dieta ofertada (PINTO *et al.*, 2016; NUNES *et al.*, 2014).

Inúmeros estudos confirmam o aumento da prevalência e obesidade em escolares de diversas faixas etárias, independente do sexo, as causas desse aumento são bem conhecidas, como hábitos alimentares e estilo de vida pouco saudáveis, além de fatores genéticos, metabólico e ambientais (MELO *et al.*, 2017; COELHO *et al.*, 2012).

Diante disso, alguns autores têm conduzido estudos com o intuito de investigar a prática de atividade física nessas faixas etárias, demonstrando elevadas frequências de inatividade física entre crianças e adolescente o que colabora com o excesso de peso achados do presente trabalho. Os mesmos autores observaram ainda, um maior percentual de gordura e maiores valores de IMC em crianças e adolescentes menos ativas, e que atividades como assistir televisão e jogar videogame por mais de 2 horas por dia são fatores de risco para sobrepeso e obesidade (BENEDET *et al.*, 2013; LINS *et al.*, 2018).

De acordo com os resultados obtidos observa-se a necessidade de ações educativas de orientação para o consumo alimentar das crianças e adolescentes, no sentido de promover mudanças e melhorias nos seus hábitos alimentares (CARVALHO *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2017).

Esses achados indicam a necessidade de políticas públicas direcionadas para a prevenção ou tratamento do sobrepeso/obesidade na infância e adolescência, que considerem as diferenças biológicas e socioeconômicas e sejam direcionadas, também, aos pais a fim de alcançar maior eficácia. (SÁ *et al.*, 2017; PEDRAZA *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

O estado nutricional das crianças e adolescentes apresenta-se com características da transição nutricional, marcada pelo aumento no indicador de sobrepeso/obesidade, tendo como as principais causas a hábitos alimentares e falta de atividade física.

A alimentação inadequada com alto consumo de alimentos ultra processados, ricos em carboidrato, gordura saturada e alto teor de sódio está cada vez mais presente na rotina diária. O estudo sobre perfil nutricional e hábitos alimentares dessas populações fornece dados importantes para o planejamento das ações de intervenção e prevenção relacionadas com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional.

Todos esses achados, reforçam a necessidade de ações educativas de orientação para o consumo alimentar das crianças e adolescentes, no sentido de promover mudanças e melhoria nos seus hábitos alimentares, desta forma evitando que eles se tornem adultos obesos, podendo então diminuir os riscos de desenvolverem síndrome metabólica nessa fase da vida.

REFERENCIAS

ALMEIDA L. M; CAMPOS K. F. C; RANDOW R. Estratégias e desafios da gestão da atenção primária à saúde no controle e prevenção da obesidade, **Rev. eletrônica Gestão & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 114-139, 2017.

ALBUQUERQUE, L.P; CAVALCANTE A.C.M; ALMEIDA, P.C; CARRAPEIRO, M.M; Relação da obesidade com o comportamento alimentar e o estilo de vida de

escolares brasileiros. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 36, n. 1, p. 17-23, 2016.

BLEIL, S. I. O Padrão Alimentar Ocidental: Considerações Sobre a Mudança de Hábitos no Brasil. **Cadernos de Debate**, v.6, p. 1-25, 2017.

BENEDET, J; ASSIS, M. A. A; CALVO, M. C. M; ANDRADE, D. F. Excesso De Peso Em Adolescentes: Explorando Potenciais Fatores De Risco. **Revista Paul Pediatr**, v. 31, n. 2, p. 172-81, 2013.

COELHO, L. G; CÂNDIDO, A. P. C; MACHADO-COELHO, G. L. L; DE FREITAS, S. N. Associação Entre Estado Nutricional, Hábitos Alimentares E Nível De Atividade Física Em Escolares. **Jornal Pediatria**, v. 88, n. 5, p 406-12, 2012.

CARVALHO, A.R.M; BELÉM, M.O; ODA, J.Y. Sobrepeso E Obesidade Em Alunos De 6-10 Anos De Escola Estadual De Umuarama/Pr. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v. 21, n. 1, p. 3-12, 2017.

FERNANDES, M.A.R; RIBEIRO, C.D.L; COELHO, T.C. Estado Nutricional E Hábitos Alimentares De Adolescentes Em Uma Escola Pública Do Município De Ubá/Mg. **Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação**, v. II, p. 54-62, 2017

LINS, I.F; OLIVEIRA, L.M; LIMA, G.S; MOURA, T.A; TANAJURA, D.M. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Pré-Escolares do Município de Frei Paulo-SE: Um Estudo Longitudinal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 22, n. 2, p. 165-172, 2018.

LIMA, N.M.S; LEAL, V.S; OLIVEIRA, J.,S; ANDRADE, M.I.S; TAVARES, F.C.L.P; Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.22 n.2, p.627-636, 2017.

MELO, K.M.; CRUZ, A.C.P; BRITO, M.F.S.F.; PINHO, L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017.

NUNES, H.M.B.; BORGES, T.S.; HOEHR, C.F.; TORNQUIST, D.; BURGOS, M.S.; GAYA, A.R. Diferenças entre os hábitos alimentares associados ao excesso de peso de crianças e adolescentes da zona rural e urbana do município de Santa Cruz do Sul- RS. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**, v. 15, n. 1, p. 30-33, 2014.

PEDRAZA, D.F; SILVA, F.A; MELO, N.L.S, ARAUJO, E.M.N; SOUSA, C.P.C. Estado Nutricional E Hábitos Alimentares De Escolares De Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017.

PINTO, R.P.; NUNES, A.A.; MELLO, L.M. Análise dos fatores associados ao excesso de peso em escolares. **Revista Paulista De Pediatria**, v. 34, n. 4, p. 460-468, 2016.

ROSANELI, C.F.; AULER, F.; MANFRINATO, C.B.; ROSANELI, C.F.; SGANZERLA, C.; BONATTO, M.G; CERQUEIRA, M.L.W.; OLIVEIRA, A.A.B.; NETTO, E.R.O.; NETO, J.F. Avaliação Da Prevalência E De Determinantes Nutricionais E Sociais Do Excesso De Peso Em Uma População De Escolares: Análise Transversal Em 5037 crianças. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 4, p. 472-476, 2012.

SÁ, A. G; ARAÚJO, D. C. R; MAGALHÃES, E. P; MOTA, L. F. L; TEXEIRA, V. C; GONÇALVES, J. T. T; OLIVEIRA, M. V. M. Sobrepeso E Obesidade Entre Crianças Em Idade Escolar. **Nutr clín diet hosp**. v. 37, n. 4, p. 167- 171, 2017.

SENA, B.S; SILVA, A.P.F; SILVA, A.L.F; ANDRADE, M.I. S; Dourado, K. F. Excesso De Peso E Fatores Associados Em Crianças E Adolescentes Com Fenilcetonúria: Uma Revisão Sistemática. **Rev Paul Pediatr**, v. 38, p. 9, 2020.

TEIXEIRA, R.C; COSTA, S.P; OLIVEIRA, G.V; CANDIDO, F.N; RAFAEL, L.M; FILHO, M.L.M. Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção. **Rev. do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**. v. 17, n. 2, p.162-167, 2016.

VARGAS, V.H.; SOUZA, I.A.; FONTES, V.S.; Prevalência de excesso de peso e da distorção de imagem em adolescentes de uma escola privada do Município de Muriaé-MG. **Revista Científica da FAMINAS**, v.15, n. 2, p. 1-10, 2020.

VIEIRA, M. V.; CIAMPO, I. R. L.; CIAMPO, L. A.; Hábitos e consumo alimentar entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 2, p.157-162, 2013.